



edição



2021 - 2022

Segunda Fase

categoria Regular / Aberta

# Prefácio

Olá! Bem-vindo à segunda fase da décima primeira edição da Olimpíada Brasileira de Linguística!

Esperamos que esta edição nos ajude a notar melhor os vários níveis de trocas entre as diversas culturas do mundo, como mascates que vão de casa em casa, levando objetos e alimentos de umas regiões para outras.

Essa prova tem 6 problemas discursivos, a serem resolvidos em 4 horas, das 9h às 13h. Cada problema vale 24 pontos. Sua nota final será a soma dos até  $24 \times 6 = 144$  pontos possíveis. A partir dela serão definidos os quatro níveis de premiação: as insígnias de palma, papiro, pergaminho e papel.

Não se assuste! Para fazer esta prova, você não precisa conhecer línguas ou linguística; seu raciocínio, sua intuição linguística e seu conhecimento de mundo devem ser totalmente suficientes para resolvê-la. Mas é claro, quanto mais ampla for sua cultura linguística, mais fácil (e mais divertido) será.

Você pode fazer sua prova a lápis, mas não se esqueça que suas respostas precisam estar legíveis para facilitar a nossa correção. Não é necessário nem permitido usar a internet nem outra fonte de pesquisa: queremos que você confie em si mesmo para desvendar os padrões linguísticos.

Por fim, leia cada problema inteiramente antes de começar a respondê-lo; informações importantes estão por toda parte.

Boa prova!

## Problemas

Axel Jagau,  
Gustavo Baracat Martins,  
Gustavo Palote Martins,  
João Henrique Fontes,  
Paul Helmer e  
Theodor Cucu

## Edição, testes e revisão

Artur Corrêa Souza,  
Bruno L'Astorina,  
Gustavo Baracat Martins,  
Gustavo Palote Martins,  
João Henrique Fontes,  
Maria Eduarda Freitas,  
Marina Alves Kawamura,  
Rafael Righetto,  
Rodrigo Pinto Tiradentes e  
Vlad Neacșu

## Um mascate em Mascate

Mleka, a viajante sapeca, resolveu mascatear pelo Oriente Médio. E não só objetos – quer dizer, ela tinha suas miçangas para vender enquanto viajava e andarilhava –, mas principalmente mascatear ideias, palavras, visões. Enquanto andava pela antiga cidade de Mascate, hoje a capital do Omã, ela fez amizade com muitos comerciantes, mas se conectou especialmente com um grupo de shehri.

Os *shehri* fazem parte do contexto dos **jibbali**, grupos semi-nômades que vivem no sudoeste do Omã. Embora os shehri não sejam considerados etnicamente jibbali, eles falam a mesma língua shehri/jibbali – uma língua da família semítica meridional, família que inclui também algumas línguas importantes da Etiópia, como *amárico* e *tigrinya*.

Mleka, sempre interessada em línguas, embora se comunicasse em árabe com os novos amigos shehri, muitas vezes pedia que eles ensinassem frases na sua língua nativa. Ela anotou em seu caderninho alguns provérbios jibbali, apresentados abaixo junto com suas traduções para o português, porém fora de ordem:

<b>jibbali</b>	<b>português</b>
1. ε-xaróg gasré iḵiór k-ḥáṣaf.	[ A ] <i>Ele não conhece o [lit. o que é o] mar nem as [lit. o que são as] montanhas (isto é, não entende nada).</i>
2. εḏí-ilín əl égəh b-əl ḵéfé.	[ B ] <i>Apressado [lit. quem se apressa] come cru.</i>
3. εḏí-ilín əl éda' əl íné ebḥér b-əl íné əshér.	[ C ] <i>Quando a cobra decidiu ser cruel, Deus a jogou ao mar.</i>
4. ε-k-εδífər yəṣḏḥ dífər.	[ D ] <i>Ele não tem [lit. é] rosto nem costas (isto é, não tem decência).</i>
5. ε-ša'gél yəté nu'.	[ E ] <i>Disse a cobra: “Mate-me o corajoso, e enterre-me o mau”.</i>
6. 'örót hōt, “yətḡ tə ĩnḵél, bə-yóḵbər tə εdífər.”	[ F ] <i>Quem morre de noite é enterrado de manhã.</i>
7. k-əz ḥán əb-b'él ũkún.	[ G ] <i>Quem anda [lit. é] com os maus, mau se torna.</i>
8. her hōt 'ozūt tókšəf, yəhó bes əz rémnəm.	[ H ] <i>Com Deus estamos nós e os donos-de-terra.</i>

---

**Nota:**

ε e ɔ são as vogais semiabertas, pronunciadas respectivamente como o 'é' em 'café' e 'o' em 'porta';  
ə é a vogal central média [ə], também conhecida como *schwa*, como 'a' no inglês 'about';  
y é a aproximante palatal [j], pronunciada como o 'y' no inglês 'yes';  
x e ǧ são as fricativas velares [x] e [χ], respectivamente desvozeada (como 'r' em 'roupa' ou 'ch' no alemão 'Bach') e vozeada (como 'r' em 'borda', em alguns dialetos do português);  
ð é a fricativa dental [ð], como o 'th' no inglês 'this';  
ʃ é a sibilante palatal [ʃ], como o 'ch' no português 'chuva';  
ʔ é a oclusiva glotal [ʔ], a pausa que acontece entre as vogais na expressão de negação 'ã-ã';  
ħ e ɦ são consoantes produzidas na faringe [ħ] e [ʕ], respectivamente desvozeada e vozeada;  
ś, ź e as consoantes com ɔ são consoantes específicas do jibbali;  
<ˉ> indica vogal de duração mais longa; <˜> indica vogal nasal;  
<˘> representa sílaba tônica primária ou secundária.

A. Relacione as colunas.

B. Quais são, em jibbali, as palavras para:

*mau*                      *Deus*                      *cobra*

C. Quais são, em português, as traduções de:

nu'                      ʔéfé                      ʔbr/ʔír

D. Baseado no que você pôde observar até agora, como deve ser a geografia da região onde vivem os *shehri*? Por quê?

E. Provérbios e ditados populares são textos feitos para serem memorizados e permanecerem na mente dos falantes. Por conta disso, geralmente correspondem a frases curtas e muitas vezes utilizam repetições sonoras. Essas características aparecem de modo especial em um dos provérbios acima, porque uma palavra é substituída por um sinônimo vindo da língua árabe, em vez da palavra nativa em jibbali. Indique que palavra é essa, seu significado em português, e a razão provável para sua substituição.

## Pecha

Até meados do século passado, a grande maioria dos livros no Tibete eram produzidos no formato chamado **pecha** (པེ་ཆ་), como o da figura ao lado. Os pecha podem ter vários volumes, e a sua numeração era feita de maneira diferente da numeração usual na língua – usando o próprio alfabeto tibetano em vez de seus numerais.



Por exemplo, a sílaba །ྲ represents o volume 2 (escrito em numerais tibetanos como །ྲ), enquanto o volume 107 (༡༠༧, em numerais) era representado por །ྲ. Note que as pronúncias dessas sílabas ([k<sup>h</sup>á] e [tsé], respectivamente) nada têm a ver com a pronúncia dos números 2 ou 107 em tibetano. Abaixo estão as pronúncias de mais algumas sílabas, junto com seu valor correspondente na numeração dos pecha:

[teá]	5	[tɕ <sup>h</sup> i]	37
[ɲà]	8	[nù]	72
[t <sup>h</sup> à]	11	[p <sup>h</sup> ù]	75
[pá]	13	[kó]	121
[k <sup>h</sup> í]	32	[t <sup>h</sup> ó]	130

**Nota:**

<´> e <`> representam tom alto e tom baixo, respectivamente;

<<sup>h</sup>> representa uma aspiração na consoante anterior;

ŋ é a nasal velar, pronunciada como o ‘ng’ no inglês ‘sing’;

ɲ é a nasal palatal, como ‘nh’ em ‘manhã’;

ɕ é a sibilante palatal, ou seja, soa como o ‘x’ em ‘xícara’, mas com a língua na mesma posição que no [ɲ];

A. Quais são as sílabas correspondentes aos valores 106, 49 e 63?

B. Qual é o valor correspondente às sílabas [ɲè], [p<sup>h</sup>í] e [tí]?

## Arco-Íris Filipino

A **língua hanunó'o** é uma língua austronésia falada nativamente por cerca de 13.000 pessoas da etnia mangyan, habitantes da ilha de Mindoro, nas Filipinas. Abaixo temos algumas palavras e expressões na língua hanunó'o, bem como suas traduções para o português, fora de ordem.

1.	barás	[ A ]	<i>quase preto</i>
2.	rikut malatuy	[ B ]	<i>grama viçosa</i>
3.	rikut marara'	[ C ]	<i>feno</i>
4.	barás ma:biru	[ D ]	<i>céu limpo</i>
5.	lájit malagti'	[ E ]	<i>noite</i>
6.	búsaŋ malatuy	[ F ]	<i>areia</i>
7.	lájit mabi:rubi:ru	[ G ]	<i>areia negra</i>
8.	mabi:rubi:ru	[ H ]	<i>flor</i>
9.	lájit marara'	[ I ]	<i>flor viçosa</i>
10.	marara'	[ J ]	<i>vermelho</i>
11.	búsaŋ	[ K ]	<i>céu seco</i>
12.	malatuy malagti'	[ L ]	<i>verde claro</i>

---

### Nota:

<:> indica que a vogal anterior é pronunciada por um tempo mais longo;

' é a oclusiva glotal [ʔ], a pausa que acontece entre as vogais na expressão de negação 'ã-ã';

ŋ é a nasal velar, pronunciada como o 'ng' no inglês 'sing';

uma planta viçosa, ou com viço, é uma planta com uma cor, brilho ou aroma destacados, que parece particularmente saudável e radiante.

A. Determine as correspondências corretas.

B. Traduza as seguintes expressões para o português – caso haja mais de uma tradução possível, escreva todas:

13. malatuy ma:biru

14. barás marara'

15. búsaŋ malatuylatuy

C. Traduza as seguintes expressões para o hanunó'o, sabendo que uma das expressões abaixo têm a mesma tradução que uma expressão do enunciado (A-L):

16. *aurora*

19. *flor murcha*

17. *grama verde*

20. *vermelho escuro*

18. *areia branca*

## Cabeça de Erva-Doce

A cidade de Ugarite foi um importante centro portuário durante a Antiguidade, mas hoje suas ruínas – conhecidas como *Ras Shamrah* (em árabe: رأس شمرة) – estão localizadas na periferia da cidade síria de Latakia (por sua vez, fundada sobre a antiga cidade fenícia de Ramitha). Foi em seu território que, na década de 1920, arqueólogos encontraram diversos textos, sobretudo poemas épicos, gravados em tábuas de argila em um idioma até então desconhecido. Essa língua, que passou a ser chamada de **língua ugarítica**, revelou-se uma língua da família semítica do noroeste, muito semelhante ao hebraico. De tão próximas, as duas línguas possuem diversas palavras com a mesma pronúncia. A tabela abaixo fornece 20 dessas palavras.

Nas duas primeiras colunas, tem-se a pronúncia das palavras em hebraico e suas correspondentes traduções para o português. A terceira coluna traz as grafias das palavras em hebraico cursivo, fora de ordem. A quarta coluna traz as grafias na escrita cuneiforme ugarítica, também fora de ordem. Faça as correspondências entre as colunas.

	pronúncia	português	hebraico	ugarítico
1.	['nefeʃ]	<i>alma</i>	[ A ] אֵלֶּם	[ i ] 𐎠𐎢𐎣𐎤
2.	['kesef]	<i>dinheiro, prata</i>	[ B ] כֶּסֶף	[ ii ] 𐎠𐎢𐎣𐎤
3.	['baʔal]	<i>senhor</i>	[ C ] אֵלֵּה	[ iii ] 𐎠𐎢𐎣𐎤
4.	[na'har]	<i>rio</i>	[ D ] נַחַל	[ iv ] 𐎠𐎢𐎣𐎤
5.	[gag]	<i>cobertura</i>	[ E ] אֵלֵּה	[ v ] 𐎠𐎢𐎣𐎤
6.	['kelev]	<i>cão</i>	[ F ] כֶּלֶב	[ vi ] 𐎠𐎢𐎣𐎤
7.	[ʔim]	<i>juntos, com</i>	[ G ] אֵלֵּה	[ vii ] 𐎠𐎢𐎣𐎤
8.	['melex]	<i>rei</i>	[ H ] מֶלֶךְ	[ viii ] 𐎠𐎢𐎣𐎤
9.	[kol]	<i>tudo</i>	[ I ] כֹּל	[ ix ] 𐎠𐎢𐎣𐎤
10.	[jad]	<i>mão</i>	[ J ] יָד	[ x ] 𐎠𐎢𐎣𐎤

11.	[ˈʃaʔal]	<i>perguntar</i>	[ K ]	שׂצען	[ xi ]	⊠-⊠⊠
12.	[jam]	<i>mar</i>	[ L ]	שׂ	[ xii ]	⊠-⊠⊠⊠⊠
13.	[haˈlax]	<i>foi</i>	[ M ]	פ'	[ xiii ]	⊠-⊠⊠⊠
14.	[ˈnaʔar]	<i>adolescente</i>	[ N ]	ענׂ	[ xiv ]	←⊠
15.	[ˈsefer]	<i>livro</i>	[ O ]	שׂן	[ xv ]	⊠⊠
16.	[lev]	<i>coração</i>	[ P ]	פׂ	[ xvi ]	⊠→⊠→⊠
17.	[migˈdal]	<i>torre</i>	[ Q ]	פעׂ	[ xvii ]	⊠→⊠→⊠
18.	[dam]	<i>sangue</i>	[ R ]	ענׂ	[ xviii ]	⊠←⊠⊠
19.	[ˈgeʃem]	<i>chuva</i>	[ S ]	השׂ	[ xix ]	⊠-⊠→⊠
20.	[xaˈmeʃ]	<i>cinco</i>	[ T ]	שׂן	[ xx ]	⊠⊠⊠⊠

---

**Nota:**

[ʔ] é a pausa glotal, pronunciada como o som do meio da expressão de negação ‘ã-ã’;

[ʃ] é a fricativa sibilante palatal, pronunciada como o ‘ch’ em ‘chuveiro’;

[j] é a aproximante palatal [j], pronunciada como o ‘y’ no inglês ‘yes’;

[x] é a fricativa velar desvozeada, pronunciada como o ‘ch’ no alemão ‘Bach’ ou como ‘r’ em ‘roupa’, em alguns dialetos do português.

## O Cientista Maluco

Em Nur-Sultan, capital do Cazaquistão, algo estranho vem acontecendo: um homem supostamente está no processo de criar a pedra filosofal – uma pedra capaz de criar vida, transformar ferro em ouro, e até tornar seu possessor imortal.

Informantes da OBL em Almaty, a maior cidade do Cazaquistão, conseguiram interceptar algumas mensagens desse homem, que tem sido chamado na imprensa de “cientista maluco”. Ele se comunica em cazaque, língua túrquica oficial do país. Nós traduzimos algumas das frases interceptadas – várias são frases cotidianas, mas algumas são de nosso interesse. Abaixo estão as frases que traduzimos:

	Português	Cazaque
1.	<i>Eu crio vida.</i>	Men ömirdi žaratamın.
2.	<i>Você<sub>[i]</sub> costuma andar em casa.</i>	Sen üyde žurıp tursiñ.
3.	<i>Você<sub>[f]</sub> está comendo uma batata muito dura.</i>	Siz qapqattı kartoptı žeyip otırsız.
4.	<i>Nós estamos no processo de estudar cazaque.</i>	Biz qazaq tilindi oqıp žürmiz.
5.	<i>Vocês<sub>[i]</sub> comem sorvete em Moscou.</i>	Sender Moskvada balmuzdaqti žeysiñder.
6.	<i>Você<sub>[f]</sub> está no processo de ir a uma casa imensa em Bisqueque.</i>	Siz Biškekte üpülken üyge barıp žürsiz.
7.	<i>Eu estou oferecendo uma batata para um homem.</i>	Men adamğa kartoptı usiñip otirmın.
8.	<i>Nós estudamos cazaque para um concurso complicado.</i>	Biz qattı žarısqı qazaq tilindi oqamız.
9.	<i>Vocês<sub>[i]</sub> costumam viajar.</i>	Sender sayaxatıp tursiñdar.
10.	<i>Você<sub>[i]</sub> costuma criar vida para um trabalho duro.</i>	Sen qattı žumisqa ömirdi žaratıp tursiñ.
11.	<i>Vocês<sub>[i]</sub> estão no processo de morrer num laboratório.</i>	Sender žirtxanada öledip žürsiñder.
12.	<i>Nós estamos queimando um avental grande.</i>	Biz ülken paltoti küydirip otirmiz.

---

**Nota:**

Os índices [i] e [f] indicam informal e formal, respectivamente;

ü é a vogal fechada frontal arredondada [y], pronunciada como o [i], mas com os lábios arredondados;

ï é a vogal central média [ə], também conhecida como *schwa*, como ‘a’ no inglês ‘about’.

ö é a vogal semifechada central arredondada [ø];

y é a aproximante palatal [j], pronunciada como o ‘y’ no inglês ‘yes’;

ŋ é a nasal velar, pronunciada como o ‘ng’ no inglês ‘sing’;

š e ž são as sibilantes palatais [ʃ] e [ʒ], respectivamente desvozeada (como ‘ch’ em ‘chuva’) e vozeada (como ‘j’ em ‘jogo’);

x e ğ são as fricativas velares [x] e [ɣ], respectivamente desvozeada (como ‘r’ em ‘roupa’ ou ‘ch’ no alemão ‘Bach’) e vozeada (como ‘r’ em ‘borda’, em alguns dialetos do português);

q é a plosiva uvular desvozeada [q], pronunciada como a plosiva velar desvozeada [k], mas com a língua mais retraída em direção ao fundo da boca.

A. Conseguimos interceptar novas comunicações! Estamos um pouco atarefados com a segunda fase, ajude-nos traduzindo as seguintes frases para o português:

13. Sen öledip otïrsiŋ.

14. Men Almatïda žarïsqä sayaxatamïn.

15. Siz qapqattï qazaq tilindi oqïp tursïz.

16. Biz üyde kartoptï žaratïp žürmiz.

B. O cientista maluco está contactando nosso informante! Precisamos respondê-lo rápido. Abaixo estão as frases que precisamos enviar; traduza-as para o cazaque:

17. *Eu costumo queimar sorvete.*

18. *Você<sub>[f]</sub> está no processo de criar um grande laboratório em Nur-Sultan.*

19. *Vocês<sub>[i]</sub> estão indo para casa.*

20. *Vocês<sub>[f]</sub> oferecem vida a um homem petrificado.*

## Rasgando o Verbo

**Barupu** é uma língua papua (não-austronésia) pertencente ao ramo Rio Piore da família de línguas macro-skou. O nome oficial da língua é *bauni*, mas os falantes se referem a ela como *barupu* ou *warupu*. Ela é falada por aproximadamente 3.000 pessoas na província de Sandaun, na costa norte da ilha de Papua.

Abaixo estão algumas frases na língua *barupu*. Para ajudar, seguem aqui cinco raízes verbais da língua: *kwau* (*vomitare*), *ropoe* (*enganar*), *yara* (*ver*), *kinakina* (*pensar*), *pako* (*ser grande*).

	barupu	português		barupu	português
1.	kempupu	<i>Eu<sub>[f]</sub> voei.</i>	12.	koaichori	<i>Ela espirrou.</i>
2.	namapupu	<i>Você<sub>[m]</sub> voará.</i>	13.	nanaroponey	<i>Eu<sub>[m]</sub> os enganarei.</i>
3.	kenute	<i>Eu<sub>[f]</sub> caminhei.</i>	14.	nengkwanu	<i>Eu<sub>[f]</sub> vomitarei.</i>
4.	nawte	<i>Ele caminhará.</i>	15.	kemitimere	<i>Nós as abrimos.</i>
5.	kanayaraw	<i>Eu<sub>[m]</sub> a vi.</i>	16.	kereytiromi	<i>Elas nos arremessaram.</i>
6.	kemirinu	<i>Nós a puxamos.</i>	17.	kenitinow	<i>Eu<sub>[f]</sub> a arremessei.</i>
7.	kakwaru	<i>Ele vomitou.</i>	18.	nakompu	<i>Ele lutará com vocês<sub>[m]</sub>.</i>
8.	noyaraka	<i>Ela o verá.</i>	19.	kerekwaru	<i>Elas vomitaram.</i>
9.	nekinakina	<i>Eles pensarão.</i>	20.	nemiropomepu	<i>Nós enganaremos vocês<sub>[m]</sub>.</i>
10.	kemyaichomi	<i>Nós espirramos.</i>	21.	natirere	<i>Ele as abrirá.</i>
11.	konrini	<i>Você<sub>[f]</sub> os puxou.</i>			

### Nota:

Os índices [f] e [m] indicam que o pronome se refere a indivíduos do gênero feminino e masculino, respectivamente.

ng é a nasal velar, pronunciada como o ‘ng’ no inglês ‘sing’;

y é a aproximante palatal [j], pronunciada como o ‘y’ no inglês ‘yes’;

w é a aproximante labiovelar [w], pronunciada de forma similar ao ‘u’ em ‘quando’.

A. Traduza para o português:

22. kekonu

24. karoporere

23. nentinew

25. nompako

B. Sabendo que risii é a raiz do verbo *cheirar*, e ura é a raiz do verbo *nadar*, traduza para o barupu:

26. *Ela os arremessará.*

28. *Você<sub>[f]</sub> lutará com eles.*

27. *Nós a cheiramos.*

29. *Ela nadou.*

C. Suponha que, ao folhear uma antiga gramática do barupu, você se depare com a palavra **nemipori** que, como você sabe, contém o verbo "dobrar". Contudo, a parte da página que continha a tradução e a decomposição da palavra foi rasgada. A partir desta informação, forneça **todas as possibilidades** para a raiz do verbo *dobrar* e as correspondentes traduções da palavra encontrada na gramática.